Baile Funky

Raimundos

Essa mulher tÃ¡ me olhando
E me dizendo que me quer no meio
Funk baile funky
MoÃ§a bonita do jeito que a nÃªga grita
Ã‰ na lapada
NÃ³s vamos tirando o sangue
Sul, essa mulher tÃ¡ me dizendo
Que a vontade dÃ¡ no sul
A bÃºssola tÃ¡ me dizendo que ela tÃ¡ no sul
VocÃª com a arma do lado
Tome cuidado na briga que esse rei na barriga
TÃ¡ ficando velho
Alto lÃ¡ nego doido
TÃ¡ com medo pra que veio
TÃ¡ com perna bamba de quem vai morrer
Eu tÃ´ cansado da TV e do bombardeio da moda
Manda comprar tudo que eu ver
Tudo que ela tem pra vender
Eu tÃ´ cansado eu sou um calo nos dedo
Da mÃ£o na roda
Que nÃ£o para de crescer
A lei nÃ£o sabe a diferenÃ§a o que Ã© ser e ficar louco
O remÃ©dio Ã© tÃ£o forte que mata cada dia um pouco
Se todo excesso fosse visto como fraqueza
E nÃ£o como insulto
JÃ¡ me tirava o sufoco
A porta tÃ¡ sempre aberta pro povo
Casca do cerrado chegaram os mortos de fome
Sujeira de outra parte que vem pra sujar seu nome
Eu te falei que o ladrÃ£o que rouba mesmo
Ã‰ bem vestido e eu vi de monte
Essa zoada no telhado Ã© o vento que a vida leva
Ã‰ o pensamento antiquado, te apaga queimando a erva
Enraizado fica o dono do pÃ© que finca na terra
E faz a ponte
Povo de ZÃ© ofensa
Ã‰ na igreja que o povo esvazia as bolsa
Tem quatro santos, trÃªs queimando o kunk
Decidindo o destino dos outros como se fosse Deus

AtrÃ¡s da mesa o aÃ§ougueiro comanda
E a intolerÃ¢ncia me manda de novo pro banco dos rÃ©us
Armando com propaganda.
Naquela teia de aranha tem cobra, cachorro e rato
E o remÃ©dio pra matar Ã© verde e feito de mato
Chegou a hora de mudar, de por sangue novo
E deixar essa porta sempre aberta pro povo
Casca do cerrado chegaram os mortos de fome
Sujeira de outra parte que vem pra sujar seu nome
Eu te falei que o ladrÃ£o que rouba mesmo
Ã‰ bem vestido e eu vi de monte
Essa zoada no telhado Ã© o vento que a vida leva
Ã‰ o pensamento antiquado, te apaga queimando a erva
Enraizado fica o dono do pÃ© que finca na terra
E faz a ponte
A justiÃ§a nÃ£o me olha porque Ã© cega
Mas o seu dinheiro na carteira ela enxerga
A lei do cÃ£o nÃ£o Ã© nada mais que a prÃ³pria lei do homem
E quanto mais eu olhava aumentava a crenÃ§a
De que o guarda do seu lado nÃ£o Ã© nada que vocÃª pensa
Pro povo do cerrado
Do alto do Colorado
Tem outro nome
Povo de ZÃ© ofensa

Song Discussions is protected by U.S. Patent 9401941. Other patents pending.

Lyrics provided by
https://damnlyrics.com/